



MINISTÉRIO DA CULTURA  
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



**ibict**

Instituto Brasileiro de Informação  
em Ciência e Tecnologia

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

## PROJETO

### GUIA ILUSTRADO DE FONTES SOBRE A CIÊNCIA, A TÉCNICA, AS INVENÇÕES E A INDUSTRIALIZAÇÃO NA HISTÓRIA DO BRASIL

Entidades executoras:

**FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN) e  
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT)**

Coordenação do Projeto:

Carmen Moreno e Geraldo Moreira Prado

Equipe Técnica

Cyntia Mendes Aguiar, Maria Eliza de Souza Gomes Amadeo, Paulo Miguel Moreira  
da Fonseca, Rodrigo Gonçalves Beauclair, Vivian Carvalho Duarte

Colaboração

Vinícius Pontes Martins

Rio de Janeiro

Dezembro 2004

## INTRODUÇÃO

---

A Fundação Biblioteca Nacional, em parceria com o IBICT e com o apoio do CNPq, deu início, em janeiro de 2002, a um projeto que tinha como objetivo produzir um guia ilustrado sobre os 500 anos de conhecimento científico no Brasil. Devido a inúmeros percalços administrativos, ocorridos por problemas internos do CNPq e por falta de experiência da Coordenação do Projeto em enfrentar tais problemas, o projeto foi interrompido em fevereiro de 2002 e retomado em junho de 2003, com duração prevista para dois anos. Mais uma vez devido às mesmas razões, o projeto foi encerrado em dezembro de 2004, restando ainda seis meses de cronograma a cumprir e uma enorme parcela da verba destinada a sua execução sem ser aplicada na preservação da memória.

O objeto do referido projeto era o de procurar revelar testemunhos sobre o conhecimento científico brasileiro, tomando como base para a pesquisa o acervo da Fundação Biblioteca Nacional. Pretendia-se, a partir desse trabalho, gerar uma série de estudos relacionados com as áreas do conhecimento identificadas no projeto, que tinha, como produto inicial e principal, a produção de um Guia ilustrado, e pioneiro, sobre os 500 anos de conhecimento científico brasileiro.

Para tanto, procurou-se levantar de maneira exaustiva todos os documentos relativos ao tema do projeto, identificando-os e classificando-os em uma primeira categoria comum, convencionada pelo cabeçalho Ciência-História. A partir daí, pretendia-se especificar a classificação, construindo uma árvore que espelhasse a evolução do conhecimento científico e corporificasse sua exploração em registros documentais que constituem os fundos arquivísticos e coleções da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional.

Foram mapeados, de junho de 2003 a dezembro de 2004, 52.000 documentos e 234 conjuntos documentais, além de identificadas e localizadas e digitalizadas cerca de 30 imagens que viriam a ilustrar o **GUIA ILUSTRADO DE FONTES SOBRE A CIÊNCIA, A TÉCNICA, AS INVENÇÕES E A INDUSTRIALIZAÇÃO NA HISTÓRIA DO BRASIL**.

A seguir são apresentados os relatórios dos conjuntos documentais mapeados pelo projeto.

# ARQUIVOS

## **ANDRADE LEITE**

---

Datas-limite: 1698-1899

**História administrativa/biográfica:**

João Ferreira de Andrade Leite, comendador.

**Âmbito e conteúdo:**

Correspondência sobre a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, intercâmbio de publicações científicas com o exterior, vacina, expedições científicas, fábrica de louça, modelo de máquina de torrar farinha de mandioca, e Exposição Nacional.

**Instrumentos de pesquisa:**

Catálogo de Coleções, gaveta 1

Estagio de tratamento: Parcialmente organizado

Total de documentos: 527

Documentos selecionados: 09

## **ANTÔNIO CORREA DE LACERDA**

---

Datas-limite: 1821-1852

**História administrativa/biográfica:**

Nasceu em Portugal na vila da Ponte em 1777 e faleceu na província do Maranhão a 21 de julho de 1852, sendo cidadão brasileiro pela constituição do Império.

Bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra, veio ao Brasil para exercer o cargo de físico-mor. No Pará, tomou parte em uma das comoções políticas que agitaram esta província após a independência, e para subtrair-se à sanha de seus adversários emigrou para os Estados Unidos, perdendo tudo que possuía. Voltando ao Império em 1836 ou 1837, foi residir na província do Maranhão, em cuja capital exerceu a clínica e dedicou-se ao estudo das ciências naturais, sobretudo à botânica.

Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e na instituição da sociedade Velosiana, de iniciativa do dr. Francisco Freire Alemão, foi contemplado como sócio.

(BLAKE, Augusto Vitorino Alves Sacramento. "Diccionário Bibliographico Brasileiro". Rio de Janeiro, Typografia Nacional, 1883, v.I, p.140)

**Âmbito e conteúdo:**

Volumes com textos e estampas sobre botânica (flora paraense e maranhense).

**Instrumentos de pesquisa:**

Inventário eletrônico

Fichário de Coleções

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 06

Documentos selecionados: 06

## ARTHUR RAMOS

---

Datas-limite: 1740-1955

### História administrativa/biográfica:

Artur Ramos de Araújo Pereira, médico, professor, antropólogo, sociólogo, nasceu em Pilar (AL), em 1903, e faleceu em Paris em 1949. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1926), dedicou-se à psicanálise e à higiene mental, pesquisando religiões e folclore negro, com o que ampliou os trabalhos de Nina Rodrigues. Foi professor de antropologia e etnografia na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Ocupou, até a morte, o cargo de diretor do Departamento de Ciências Sociais da UNESCO. É autor de 458 trabalhos originais, livros, ensaios e artigos, dentre os quais "O folclore negro do Brasil" (1935); "As culturas negras do Novo Mundo" (1937); "A aculturação negra do Brasil" (Brasiliana, nº 24, 1942); "Introdução à antropologia brasileira" (vol. 1: "As culturas européias e os contatos raciais e culturais") (1947); "A renda de bilros e a sua aculturação no Brasil", em colaboração com Luísa de Araújo Ramos (1948), e "Estudos de folclore" (1952).

### Âmbito e conteúdo:

Correspondência do titular e de terceiros. Recortes de jornais, folhetos, fotografias, originais manuscritos de trabalhos (éditos e inéditos), pesquisas e estudos sobre educação, medicina legal, psiquiatria, psicologia, sociologia, antropologia, folclore e etnografia.

### Instrumentos de pesquisa:

Catálogo Interno, gavetas 46-51

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 4648

Documentos selecionados: 06

## BIBLIOTECA FLUMINENSE

---

Datas-limite: 1890-1902

### História administrativa/biográfica:

A Biblioteca Fluminense era uma Associação privada que tinha como finalidade "estabelecer na cidade do Rio de Janeiro uma biblioteca (...) para a leitura e instrução dos seus membros".

### História arquivística:

Em 1916, provavelmente com a extinção da Associação, um acervo de cerca de 57 mil volumes é incorporado à Biblioteca Nacional, sendo reorganizado em coleções, tal como o Conservatório Dramático Brasileiro.

### Âmbito e conteúdo:

Correspondência da Biblioteca Fluminense, através do Conservador Francisco Antônio Martins Filho, do Diretor e do Secretário Ricardo José da Silva Graça, referente à pedidos de envio de relatórios, boletins, ordens do dia, periódicos e obras de órgãos públicos e outras instituições como Diretoria Geral da Secretaria dos Negócios do Interior e Justiça de Petrópolis, Observatório do Rio de Janeiro, Secretaria de Governo de Goiás, Biblioteca Pública do Ceará, Diretoria de Estatística e Arquivo Público do Amazonas, W. And A. K. Johnston Limited, Escola Politécnica, Diretoria da Biblioteca e Museu da Marinha, Escola de Minas de Ouro Preto, entre outros. Listas de volumes remetidos à Biblioteca Fluminense pela Repartição de Estatística do Arquivo de São Paulo, pelo Instituto Nacional de Instrução Secundária, pelo Ministério da Marinha e pela Secretaria de Governo do Espírito Santo.

### Instrumentos de pesquisa:

Catálogo Interno, gaveta 67

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 17

Documentos selecionados: 03

## **BRUNELLI**

---

Datas-limite: 1751-1803

### História administrativa/biográfica:

João Ângelo Brunelli nasceu na Itália, provavelmente na cidade de Bolonha, em 22 de janeiro de 1722 e morreu em 25 de fevereiro de 1804. Foi matemático e astrônomo; exerceu o cargo de professor de aritmética e geometria na Academia Real da Marinha de Portugal. Foi nomeado, por D. José I, professor de filosofia e matemática na Escola Superior Governativa de Lisboa. Fez parte da Expedição de Demarcação de 1755, como astrônomo. Foi professor do Colégio dos Nobres.

### Âmbito e conteúdo:

Correspondência do titular com Ângelo Michelle Bianconi, Sebastiano Canterzani, Antônio Landi, Domingos Vandelli, Francisco de Almada Mendonça e Joaquim Inácio da Cruz Sobral, entre outros, tratando de assuntos de caráter particular e acadêmicos. Inclui correspondência sobre o arquiteto José da Costa e Silva. Correspondência de terceiros. Recibos diversos.

### Instrumentos de pesquisa:

Biblioteca Nacional (Brasil). Inventário da Coleção Brunelli. Rio de Janeiro, Divisão de Manuscritos, 1997. 52 p.

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 214

Documentos selecionados: 02

## **DARCY DAMASCENO**

---

### História administrativa/biográfica:

Darcy Damasceno nasceu em Niterói, RJ, em 2/8/1922 e morreu na cidade do Rio de Janeiro, RJ, em 1988. Licenciado em Letras pela PUC/RJ, foi tradutor, ensaísta e poeta. Dirigiu a revista "Ensaio", ao lado de Fausto Cunha e Afonso Félix de Sousa. Funcionário público, chefiou a Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional (1952-1982). Publicou, entre outras obras: "Poemas" (RJ, Pongetti, 1946); "Catálogo e transcrição de Freire Alemão" (Anais da Biblioteca Nacional, v. 81, em colaboração com o professor Waldir da Cunha; "Cecília Meireles, o mundo contemplado" (RJ, Orfeu, 1967). Seu arquivo se constitui numa expressiva fonte de informações sobre o contexto histórico-literário brasileiro do século XVII ao XX, reunindo documentos acumulados durante a realização de estudos literários, organizados em séries de acordo com a tipologia documental: Correspondência, Fotografias, Impressos, Originais, Rascunhos e Fotocópias.

### Âmbito e conteúdo:

Referências bibliográficas. Estudos sobre diversos autores destacando-se: Cecília Meireles, Gregório de Matos, Martins Pena e Manoel Antônio de Almeida. Anotações sobre textologia, codicologia e estilística. Correspondência diversa. Artigos de periódicos. Estudos sobre o

teatro e a censura no Brasil. Anotações para publicações sobre o Rio de Janeiro, Freire Alemão e transcrição de códices sobre o anil e produtos do Piauí.

Instrumentos de pesquisa:  
Inventário da Coleção Darcy Damasceno

Total de documentos: 677  
Documentos selecionados: 05

## **ERNESTO SENA**

---

Datas-limite: 1846-1987

### História administrativa/biográfica:

Ernesto Augusto Pereira Sena nasceu no Rio de Janeiro, em 1858, e faleceu em 1913. Jornalista, foi redator do "Jornal do Comércio" e biógrafo de personalidades brasileiras, como Deodoro, José Clemente, Ferreira Viana e Rio Branco.

### Âmbito e conteúdo:

Correspondência do titular e de terceiros. Autógrafos de personalidades da história do Brasil; álbum de autógrafos, desenhos, partituras de trechos musicais, poesias, dedicatórias, etc. Documentos oficiais (patentes reais, entre outros). Recibos.

Instrumentos de pesquisa:  
Catálogo de Coleções, gavetas 5-7

Localização: I-5,13-24

Total de documentos:  
Documentos selecionados: 17

## **FIGUEIRA DE MELO**

---

Datas-limite: 1809-1878

### História administrativa/biográfica:

Jerônimo Martiniano Figueira de Melo, filho de Jerônimo José Figueira de Mello e Maria do Livramento, nasceu em 19/04/1809 em Sobral, no Ceará e faleceu em 20/8/1878, no Rio de Janeiro. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Olinda em 1832 e iniciou sua carreira na Magistratura em 1833, como Promotor Público da Corte, ponde em execução o Código do Processo promulgado pela Lei de 29/11/1832. Exerceu os cargos de juiz de direito da Comarca de Fortaleza e juiz dos feitos da Fazenda Pública da mesma província. Foi nomeado desembargador da Relação de Pernambuco por decreto de 9/1/1851 e procurador da Coroa, Fazenda e Soberania Nacional por decreto de 5/10/1855. Foi removido, por decreto de 3/8/1861 para a Relação do Rio de Janeiro, da qual foi nomeado presidente por decreto de 28/12/1876. Exerceu os cargos de secretário do presidente da província de Pernambuco e de chefe da polícia desta província, no período de 1849 a 1852. Estava em exercício quando irrompeu a Revolução Praieira. Exerceu também o cargo de chefe de Polícia da Corte, para o qual foi nomeado por decreto de 27/9/1854. Foi eleito deputado da Assembléia Geral Legislativa pelo Ceará e por Pernambuco, tendo sido nomeado senador pela província do Ceará por carta imperial de 27/04/1870. Foi presidente das províncias do Maranhão (1841-1842) e do Rio Grande do Sul (1871-1872). Por ocasião da questão religiosa em que estiveram envolvidos os bispos D. Antonio de Macedo Costa e Frei Vital, colocou-se ao lado dos defensores da Igreja, quer no Parlamento quer na imprensa. Recebeu de D. Pedro II as graças

honoríficas da Ordem da Rosa, Título do Conselho, foro de fidalgo cavaleiro e a grã-cruz da Ordem de Cristo, tendo sido o primeiro cearense agraciado com a referida mercê. (fonte: Site do Supremo Tribunal Federal, link Ministros do Supremo Tribunal de Justiça)

**Âmbito e conteúdo:**

Correspondência do titular com diversas personalidades do cenário político, onde se destaca aquela mantida com Dom Vital de Oliveira e os bispados da Bahia, Ceará e Rio Grande. A documentação se refere ainda à Revolução Praieira (1848) e à Questão Religiosa.

Estagio de tratamento: Identificado

Total de documentos: 1580

Documentos selecionados: 157

## **FREIRE ALEMÃO**

---

Datas-limite: 1704-1948

**História administrativa/biográfica:**

Francisco Freire Alemão nasceu no Rio de Janeiro, em 24/7/1797, e faleceu em 11/11/1874. Médico pela Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro e doutor em medicina pela Universidade de Paris (1831), foi professor de botânica e zoologia da Escola de Medicina do Rio de Janeiro (1833), médico da Câmara Imperial (1841), professor de botânica da Escola Central de Engenheiros (1858), membro honorário da antiga Academia de Medicina, membro do Instituto Histórico de Paris, sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, entre outros cargos. Como presidente de comissão científica, viajou pelo Norte (1859-1861) e recolheu cerca de 14.000 amostras de plantas, que constituíram na época a maior contribuição ao acervo de botânica do Museu Nacional.

**Âmbito e conteúdo:**

Estudos sobre medicina e botânica, notas de expedições, diários, notas sobre pesquisas, desenhos. Correspondência do titular. Documentos referentes a escravos (compra de, incidentes com, pedidos de libertação para, agradecimentos a). Correspondência de terceiros. Documentos particulares e referentes à expedição ao Ceará. Em 13,2,5 correspondência de Freire Alemão com botânicos do século XIX.

**Instrumentos de pesquisa:**

Catálogo de Coleções, gavetas 8 e 9  
ABN, v. 81 (Catálogo Freire Alemão)

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 736

Documentos selecionados: 123

## **HADOCK LOBO**

---

Datas-limite: 1798-1924

**História administrativa/biográfica:**

Roberto Jorge Hadock Lobo nasceu no Rio de Janeiro, em 20/6/1865. Diplomou-se bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo e exerceu cargos de confiança no governo de São Paulo, como o de delegado de polícia.

**Âmbito e conteúdo:**

Correspondência do titular. Ofícios, nomeações, contratos, petições, formal de partilha, escrituras, procurações, promissórias. Recibos, notas de despesa, cautelas de ações à Companhia Estrada de Ferro Teresópolis, livros de tombamento. Discursos. Recortes de jornais.

**Instrumentos de pesquisa:**

Catálogo de Coleções, gaveta 9

Estagio de tratamento: Organizado a revisar

Localização: I-5,12

Total de documentos: 54

Documentos selecionados: 15

## **HEITOR LIRA**

---

Datas-limite: 1804-1930

**História administrativa/biográfica:**

Heitor Pereira Lira nasceu em 1893 e faleceu em 1973.

**Âmbito e conteúdo:**

Correspondência do titular e de terceiros, com personalidades nacionais e estrangeiras, nos campos da literatura, música, política etc.

**Instrumentos de pesquisa:**

Catálogo de Coleções, gaveta 9

Localização: I-5,35-36

Total de documentos: 153

Documentos selecionados: 2

## **HUGO LEAL**

---

Datas-limite: 1830-1923

**História administrativa/biográfica:**

Hugo Vieira Leal nasceu em São Luís (MA), em 21/7/1857, e faleceu em 16/3/1883. Foi escritor, jornalista da "Gazeta da Tarde" e colaborador de diversos periódicos do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Publicou o volume de poesias "Rosas de maio" (Paris,1877), o romance "Lucrécia" (1878) e o estudo "Camões e o século XIX" (Lisboa, publicação póstuma,1887).(Fonte: Delta Larousse,1971).

**Âmbito e conteúdo:**

Cadernos de notas, recortes de jornais, correspondência e manuscritos literários; comédias, romances inéditos, contos, poesias, crônicas, projetos literários e traduções.

**Instrumentos de pesquisa:**

Catálogo de Coleções, gaveta 9

Localização: I-6,17-20

Total de documentos: 106  
Documentos selecionados: 4

## **JAGUARIBE**

---

Datas-limite: 1809-1919

### **História administrativa/biográfica:**

Domingos José Jaguaribe Filho nasceu no Ceará, em 1848. Doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional. Foi deputado pela província de São Paulo por diversas legislaturas e autor de várias obras sobre Medicina, Botânica, Geografia e assuntos afins.

### **Âmbito e conteúdo:**

Correspondência do titular tratando de: assuntos de caráter particular; troca, tradução e publicação de livros seus; política; campanha abolicionista; doação de terrenos no município de Campos de Jordão; doenças. Contém, ainda, notas, discursos e artigos do titular.

### **Instrumentos de pesquisa:**

Catálogo de Coleções, gavetas 10-11

Total de documentos: 849  
Documentos selecionados: 66

## **LIMA BARRETO**

---

Datas-limite: 1892-1922

### **História administrativa/biográfica:**

Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 13/5/1881, e faleceu em 1/11/1922. Escritor, é autor de "O triste fim de Policarpo Quaresma" e "Recordações do Escrivão Isaías Caminha", entre outras obras.

### **Âmbito e conteúdo:**

Correspondência, originais de romances, contos, crônicas, peças de teatro, anotações, recortes de jornais do titular.

### **Instrumentos de pesquisa:**

Catálogo de Coleções, gaveta 17

ABN, v. 105, p. 1-87

Catálogo da exposição comemorativa do centenário de Lima Barreto (1981).

Localização: I-6,28-36  
Total de documentos: 1042  
Documentos selecionados: 13

## **MARECHAL RONDON**

---

Datas-limite: 1919-1952

### História administrativa/biográfica:

Cândido Mariano da Silva Rondon nasceu em Mimoso (MT) em 1865 e faleceu no Rio de Janeiro em 1958. Ingressou na escola militar da praia Vermelha em 1883, concluindo o curso de três armas em 1888. cursou a seguir a Escola Superior de Guerra, onde recebeu em 1890 diplomas de engenheiro militar e de bacharel em matemática e ciências físicas e naturais. Embora solicitado a ocupar uma cátedra na Escola Militar, por indicação de Benjamin Constant, preferiu a nomeação para ajudante da comissão construtora de linhas telegráficas, chefiada por Gomes Carneiro, iniciando os trabalhos de desbravamento dos sertões do Mato Grosso. Até 1898 exerceu as funções de adjunto da comissão e teve a seu cargo também a ligação rodoviária de Cuiabá ao Araguaia. Em 1907 o governo Afonso Pena confiou-lhe a incumbência de levar as linhas telegráficas até o Amazonas. Em 1910, com a criação do Serviço de Proteção aos Índios, passou a dirigi-lo, sem deixar a comissão de linhas telegráficas. De 1915 a 1919, já no posto de coronel, foi encarregado de proceder ao levantamento de extensas regiões de Mato Grosso, Goiás e Amazonas. Nesse último ano foi promovido a general-de-brigada e nomeado diretor de engenharia. De 1927 a 1930, por ordem ministerial, percorreu as fronteiras nacionais desde o norte até Santa Catarina. Em 1934, já reformado, representou o Brasil na comissão internacional encarregada de dirimir a questão litigiosa entre o Peru e Colômbia, o que contribuiu para a solução do caso de Letícia, após longas negociações (1938). Em 1939, com a fundação do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, foi o seu primeiro presidente. Seu prolongado contato com grupos tribais brasileiros e a doutrina positivista que abraçou desde a juventude, levaram-no a desenvolver toda uma doutrina de humanitarismo e respeito às culturas indígenas, que consubstanciou no lema "Morrer se preciso for; matar, nunca". Tal doutrina é afirmada ainda hoje como norteadora da política indigenista oficial. Aplaudido pelo Congresso das Raças, reunido em Londres (1913), como exemplo a ser imitado "para honra da civilização universal", recebeu diversos prêmios de organismos nacionais e internacionais. Por decreto de 26 de abril de 1963 o governo federal declarou-o patrono da arma de comunicações, e uma unidade da arma de engenharia, ainda no mesmo ano, tornou-se batalhão Rondon. (Fonte: Enciclopédia Delta Larousse, 1971)

### Âmbito e conteúdo:

Diplomas honoríficos recebidos pelo titular de instituições nacionais e internacionais, autos de medição de terras, informações sobre a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e inquérito administrativo sobre a morte de missionário.

### Instrumentos de pesquisa:

Inventário eletrônico

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 06

Documentos selecionados: 01

## **MARIA WERNECK DE CASTRO**

---

Datas-limite: 1947-1994

### História administrativa/biográfica:

Maria Werneck de Castro nasceu em Vassouras em 1905 e faleceu no Rio de Janeiro, em 12 março de 2000. Mudou-se com a família para Blumenau (SC), onde concluiu o ensino primário. Estudou desenho, copiando, a "crayon conté", diversos pintores reproduzidos em revistas alemãs. Voltando ao Rio, fez o curso secundário no Colégio Pedro II. Estudou desenho de anatomia patológica com o professor Raimundo Honório, do Instituto Oswaldo Cruz e da

Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Mudando-se para Brasília, em 1959, executou trabalhos da flora do cerrado para o doutor Ezequias Paulo Heringer, especialista na flora da região. Também trabalhou para o orquífilo Guido Pabst. Trabalhou, também, na Universidade de Brasília, no Instituto Central de Arte. Seus desenhos fizeram parte de várias exposições internacionais sobre Arte Botânica. Em 1981, passou a desenhar plantas ameaçadas de extinção, orientada pelos botânicos da Fundação Estadual do Meio Ambiente/FEEMA. Em 1987, publicou "Aquarelas: Espécies Vegetais em Extinção", pela Salamandra Consultora Editorial S.A. Foi homenageada em duas séries de selos da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

**Âmbito e conteúdo:**

Aquarelas sobre botânica. Correspondência da titular. Fotografias de exposições; recortes de jornal; recibos e documentos pessoais; catálogos de exposições e artigos sobre botânica.

**Instrumentos de pesquisa:**

Inventário eletrônico.

Biblioteca Nacional (Brasil). Inventário da Coleção Maria Werneck de Castro. Rio de Janeiro, Divisão de Manuscritos, 1997.

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 108

Documentos selecionados: 47

## **MORGADO DE MATEUS**

---

Datas-limite: 1765-1775

**História administrativa/biográfica:**

A Casa de Mateus representava, no século XVIII, a convergência de famílias cujos varões serviam a Portugal nos campos administrativo, cultural e militar. Abrangia, então, um morgado e capela que foram instituídos por Antônio Álvares Coelho, em 1641. Dom Luís Antônio de Souza Botelho Mourão (21/02/1722-03/10/1798), quarto do título, chega ao Brasil em 01/07/1765 para restaurar a capitania de São Paulo. Sua ação à frente do governo foi incisiva e abrangente, com política de intensa militarização, de exploração e conquistas territoriais, de urbanização e fomento econômico. Entretanto, São Paulo não respondeu à veemência do Restaurador, o qual, aprisionado entre as determinações da Metrópole e a resistência dos paulistas, ainda lutou contra a precariedade de recursos materiais que pudessem sustentar-lhe as realizações. (Fonte: extraído de: BELLOTTO, Heloísa L. O Morgado de Mateus, governador de São Paulo. Coimbra, 1979).

**Âmbito e conteúdo:**

Correspondência oficial e particular de D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão. Livros de registro de regimentos, decretos, cartas régias, finanças, ordens, portarias, editais etc. Registros de despesas com expedições de exploração. Diários de viagens. Documentos diversos sobre: mineração, aldeamento de índios, limites, casa de fundição etc. Mapas geográficos informando sobre regiões do Continente Sul e América espanhola, sobre correntes fluviais, sobre capitânicas e vilas etc.

**Instrumentos de pesquisa:**

Catálogo de Coleções, gavetas 19-21

Catálogo Interno, gavetas 4-11

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 2485

Documentos selecionados: 82

## **NUNES PEREIRA**

---

Datas-limite: 1929-1983

### História administrativa/biográfica:

Manuel Nunes Pereira nasceu no Maranhão em 26/6/1893. Etnólogo, foi presidente do Instituto de Etnografia do Amazonas. Usuário da Biblioteca Nacional, correspondeu-se com Antônio Houaiss, Artur Ramos, Campofiorito, Érico Veríssimo, Augusto Ruske, Pierre Verger, Josué Montello, Caio Prado Jr., entre outros intelectuais.

### Âmbito e conteúdo:

Correspondência do titular, pareceres, artigos e recortes de jornais, diários de viagens, notas de leitura, pesquisas etnográficas, documentos pessoais etc.

### Instrumentos de pesquisa:

Inventário eletrônico  
Fichário de coleções

Estagio de tratamento: Identificado

Total de documentos: 1433

Documentos selecionados: 11

## **PERCIVAL FARQUHAR**

---

Datas-limite: 1886-1965

### História administrativa/biográfica:

Percival Farquhar nasceu em York, Pensilvânia (EUA), em 19/10/1864, e faleceu em 4/8/1953 em Nova York. Diplomou-se em engenharia pela Universidade de Yale e em Direito pela Universidade de Columbia. Foi eleito duas vezes para a legislatura estadual de Nova York. Construiu e reformou estradas de ferro em Havana (1899), Cuba (1900-1902) e Guatemala (1903-1904). Elaborou projetos ferroviários, mineiros e metalúrgicos na Rússia. Foi presidente da Brazil Railway (1907-1914), construiu a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1910-1912), empreendeu, junto com Oswaldo Cruz, o saneamento do Pará, construiu seu porto e cobriu o rio Amazonas com navios a vapor. Construiu o quebra-mar, o canal e porto do Rio Grande do Sul. Formou a Brazil Land, Cattle and Packing co. para criação de gado em Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso. Construiu o primeiro frigorífico em São Paulo e o primeiro armazém frigorífico no Rio de Janeiro. Criou a maior serraria do país no Paraná e introduziu o pinho nos mercados mundiais. Foi condecorado com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Sua última iniciativa no Brasil foi a criação, no período compreendido entre 1946 e 1950, da Companhia de Aços Especiais (ACESITA), cujo controle passou ao Banco do Brasil em 1952.

### Âmbito e conteúdo:

Documentos relacionados a vida profissional do titular, como correspondências, livros de contabilidade, livros de presença, projetos, plantas, cartões de visitas, telegramas, fotos, nas empresas: Companhia Docas do Rio de Janeiro, Companhia Aços Especiais Itabira (CIA Acesita), AB Svenka Brazil-La Plata Linsen, Companhia Brasileira de Mineração e Siderúrgica S/A, tratando de mineração, siderurgia, estradas de ferro, navegação, hidrelétricas.

### Instrumentos de pesquisa:

Inventário eletrônico

Catálogo Interno, gavetas 17-18

Estagio de tratamento: Parcialmente organizado

Total de documentos: 1742

Documentos selecionados: 37

## **TAVARES BASTOS**

---

Datas-limite: 1850-1939

### História administrativa/biográfica:

Aureliano Cândido Tavares Bastos nasceu em Alagoas em 20/4/1839 e faleceu em 3/12/1875. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo (1861), foi deputado pela província de Alagoas por diversas legislaturas. Foi fundador do Instituto Acadêmico Paulistano e membro honorário da Sociedade Histórica de Nova York. Escreveu "Exposição Nacional", série de artigos publicados de 1861 a 1862, sobre a primeira exposição no Brasil.

### Âmbito e conteúdo:

Correspondência do titular e de terceiros; documentos relativos à atividade parlamentar de Tavares Bastos. Reúne documentos sobre: questão religiosa, emancipação dos escravos, instrução pública, reforma eleitoral e parlamentar, administração municipal e provincial, imigração. Notas sobre cabotagem e marinha mercante.

### Instrumentos de pesquisa:

ABN, v. 101, p. 69-122

Catálogo de Coleções, gaveta 26

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 311

Documentos selecionados: 116

# **COLEÇÕES**

## ALAGOAS

---

Datas-limite: 1678-1872

### História administrativa/biográfica:

Em fins do século XVI, tem início a concessão de sesmarias na região de Alagoas; surgem os engenhos de açúcar. Em 1711 é instalada a comarca de Alagoas; o açúcar e o algodão eram suas principais riquezas. Em 1817, Alagoas recebe o título de capitania, tornando-se independente de Pernambuco. Em 1839, já como província do Império, ocorre a mudança da capital, da velha cidade de Alagoas, para Maceió. Os últimos anos da monarquia são tomados com a campanha abolicionista, através da Sociedade Libertadora Alagoana, reunindo figuras importantes da província.(Fonte: Grande Enciclopédia DELTA LAROUSSE, 1971).

### História arquivística:

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos da coleção Melo Morais.

### Âmbito e conteúdo:

Ofícios, requerimentos e representações diversas sobre: pedidos de verba, congratulações, eleições, aumento de ordenado, fraudes eleitorais, loterias etc. Mapas demonstrativos de: cotas consignadas para o Exército, Orçamento e Despesa da Tesouraria da Fazenda de Alagoas; mapas sobre movimentos de recolonização do Brasil (1832). Resoluções da Assembléia Legislativa (1835). Alvarás régios autorizando estabelecimento de hospícios e igrejas. Correspondência da Esquadra Imperial (1823) para Alagoas. Mapas gerais das escolas públicas de Ensino Primário de Alagoas. Documentos referentes à repercussão, em Alagoas, da Revolução Pernambucana de 1817 e sobre os rebeldes pernambucanos. Papéis sobre: minas de pedras magnéticas, elevação de povoados a vilas, salteadores de Jacuípe. Textos e apontamentos de Melo Morais. Notas sobre a história de Alagoas.

### Instrumentos de pesquisa:

Inventário eletrônico.

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 80

Documentos selecionados: 02

## ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA

---

Datas-limite: 1758-1878

### História administrativa/biográfica:

Alexandre Rodrigues Ferreira nasceu na Bahia em 27/4/1756 e faleceu em Lisboa a 23/4/1815. Foi indicado por Domingos Vandelli e nomeado em 1778 pela rainha D. Maria I para chefiar comissão científica encarregada de empreender viagem pelas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá. A Expedição Filosófica partiu do porto de Lisboa em 1/9/1783, levando, entre outras pessoas, os riscadores José Joaquim Freire e Joaquim José Codina e o jardineiro botânico Agostinho Joaquim do Cabo. A expedição chegou a Belém em 21/10/1783 e durou nove anos. Gerou vários trabalhos e anotações sobre a região amazônica, registrando informações sobre sua fauna, flora e habitantes. Após a morte de Alexandre Rodrigues Ferreira, foi organizada relação de seus manuscritos e papéis, os quais foram entregues por ordem do Visconde de Santarém a Felix de Avelar Brotero, em 5/7/1815, para serem conservados no Real Museu da Ajuda, onde ficaram até 1838. Neste ano, o material foi transferido do arquivo daquele Museu para um dos gabinetes da Academia Real de Ciências, a

fim de que Manoel José Maria da Costa e Sá, por ordem da mesma Academia, desse seu parecer para a publicação das obras concernentes à viagem.

**História arquivística:**

A coleção da Biblioteca Nacional é artificial, tendo sido formada com documentos da Expedição Filosófica, com bibliografia reunida por Ferreira, sua correspondência, documentos sobre sua obra, além de escritos sobre a expedição e seu chefe. Esse material chegou à Biblioteca Nacional em épocas diversas, através de diferentes pessoas ou instituições, como a Real Biblioteca, os colecionadores João Antônio Alves de Carvalho e Júlio Benedito Ottoni, a viúva do comendador Manuel Ferreira Lagos. Em 1876, Alfredo do Vale Cabral realizou um minucioso trabalho de mapeamento dos documentos produzidos pela Viagem Filosófica e que estavam dispersos nas mãos de pessoas físicas e instituições, no Brasil. Este mapeamento se encontra reproduzido nos Anais da Biblioteca Nacional e serve como elemento esclarecedor da acumulação da coleção.

**Âmbito e conteúdo:**

Escritos de Alexandre Rodrigues Ferreira: originais e cópias de memórias, relatórios, diários, participações, mapas, catálogos etc. sobre a Viagem Filosófica. Contém desenhos de animais, gentios, botânica e prospectos de cidades e povoações da região amazônica. Correspondência do titular com autoridades como Martinho de Melo e Castro e Antônio José de Araújo Braga. Inclui, ainda, escritos de João Vasco Manoel de Braun, Teodósio Constantino de Chermont, Antônio Pires da Silva Pontes, João de Albuquerque Pereira e Cáceres, Agostinho Joaquim do Cabo, Francisco José de Lacerda e Almeida e Bispo Caetano Brandão.

**Instrumentos de pesquisa:**

ABN, v.1, 2, 3 e 72

Inventário eletrônico.

Estagio de tratamento: Organizado a revisar

Total de documentos: 206

Documentos selecionados: 206

## **AMAZONAS**

---

Datas-limite: 1775-1890

**História administrativa/biográfica:**

Como se convencionou pelo tratado de Tordesilhas, o território amazonense pertencia à Espanha, mas aos poucos os portugueses foram penetrando no espaço novo, a partir de Belém. A rede hidrográfica facilitava a entrada de sertanistas, expedições militares e missionários. O fator econômico-social se apoiava principalmente no cacau, cravo, canela e na flora regional. Em 1750 foram fixadas através do tratado de Madrid os novos limites brasileiros no extremo norte. Em março de 1755 foi criada a capitania de São José do Rio Negro. Outras vilas foram então criadas e instaladas. O primeiro governador, Joaquim de Melo e Póvoas fez excelente administração, transferindo a capital, em 1791, e construindo fábricas de tecidos, cordoalha, olaria e carreira para construção de embarcações, além de introduzir gado em fazendas. No século XIX, a atividade econômica estendia-se também ao café, tabaco, anel, algodão em caroço, couro fino, peixe seco e manteiga de tartaruga. A população era predominantemente indígena, formada por maranhenses e nordestinos, mestiços de portugueses e índios, que foram para a região atraídos pelo surto da borracha. A província foi alvo de expedições científicas, de viajantes e pesquisadores nacionais e estrangeiros que estudavam, sob os mais variados ângulos da região, a fauna, a flora, o solo, o subsolo e os grupos indígenas. Por sua diversidade natural, a região é considerada de extrema importância para o ecossistema.(FONTE: Grande Enciclopédia DELTA LAROUSSE, 1971).

**História arquivística:**

Coleção formada na Biblioteca Nacional com documentos de outras coleções como Carvalho e Rodolfo Schuller.

**Âmbito e conteúdo:**

Ofícios, balancetes e tabelas sobre despesas pagas pela Tesouraria da Fazenda do Amazonas. Minutas, ofícios, instruções do Ministério dos Negócios do Império para a presidência do Amazonas. Representações e pareceres sobre: acúmulo de cargos públicos, governo geral do Amazonas. Atas de eleições para deputados e senadores. Relatórios sobre: comissão no Alto Rio Negro (1858) e povoações do Rio Negro. Documentos referentes à: Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas; instalação de iluminação pública de Manaus (1892). Descrições de: viagens por rios do Amazonas; municípios, comarcas e ilhas do Amazonas. Diário de viagem pela capitania de São José do Rio Negro (1775).

**Instrumentos de pesquisa:**

Inventário eletrônico.

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 61

Documentos selecionados: 04

## **AUGUSTO DE LIMA JÚNIOR**

---

Datas-limite: 1764-1838

**História administrativa/biográfica:**

Antônio Augusto de Lima Júnior nasceu em Leopoldina (MG) em 1889, e faleceu em 1970. Bacharel em Agronomia e Direito (1909), foi auditor de guerra e procurador do Ministério da Marinha. É autor de "A Capitania de Minas Gerais" (1940), "História dos Diamantes nas Minas Gerais" (1945), "As Primeiras Vilas do Ouro" (1962), entre outras obras.

**História arquivística:**

A coleção é formada por documentos manuscritos originais, adquiridos pelo titular à Casa de Lavradio, pertencentes ao arquivo de D. João VI.

**Âmbito e conteúdo:**

Documentos relativos à Revolução Pernambucana de 1817, organização dos serviços públicos no Rio de Janeiro durante o Reino, abolição da escravidão e correspondência de D. Pedro II. Memorial do Conde de Linhares tratando de instrumentos e corte de madeiras de construção, técnicas agrícolas, estabelecimento de fábrica de ferro e cobre; relação nominal de colonos suíços e suas ocupações profissionais.

**Instrumentos de pesquisa:**

Catálogo de Coleções, gaveta 2.

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 336

Documentos selecionados: 02

## **BAHIA**

---

Datas-limite: 1569-1890

### **História administrativa/biográfica:**

A baía de Todos os Santos foi descoberta pelo navegador genovês Américo Vespúcio, a serviço de Portugal, em 1º de novembro de 1501. Após o descobrimento, a Bahia ficou apenas como porto de passagem para os comerciantes de pau-brasil. Em 1534, D. João III doou a particulares terras que são as do Estado da Bahia, denominadas capitânicas hereditárias. Em 1548, o governo português transformou a Bahia em capitania da Coroa, e instalou a sede do governo geral do Brasil. Em 1549, o primeiro governo-geral, de Tomé de Sousa, construiu a cidade de Salvador. O povoamento da Bahia estendeu-se para o Recôncavo e para o sertão norte, transformando-se em um grande centro da produção açucareira. Em 1624 e 1638, cobiçados pela riqueza do açúcar baiano, os holandeses atacam a Bahia, sem sucesso. Economicamente, o século XVIII foi o do apogeu, graças ao alto preço do açúcar, às crescentes safras dos engenhos e às abundantes colheitas de fumo. Foi na conjuração dos Alfaiates, em 1798, que a condição indesejável de colônia, prevalecente no Brasil, se apresentou na Bahia de maneira mais evidente e decisiva, estando na subordinação da Bahia a Portugal a causa de todos os males. Em 1822, começou uma luta pela independência da Bahia, que obteve sua vitória em 1823. Durante o Império, a Bahia foi elevada a condição de província. Não aceitando a forma unitária da monarquia institucional do Rio de Janeiro, importantes setores ficaram insatisfeitos, o que acarretou diversos movimentos por uma maior autonomia e pelo papel de liderança da Bahia, como a Sabinada em 1837. Em 1870, a província entra em crise devido a decadência do comércio açucareiro e a sua participação na Guerra do Paraguai. (Fontes: Grande Enciclopédia Delta Larrouse, 1971; Enciclopédia Barsa, 1993)

### **História arquivística:**

Coleção formada na Biblioteca Nacional constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

### **Âmbito e conteúdo:**

Cartas régias, ordens, ofícios, provisões referentes a assuntos administrativos como nomeações, doações de sesmarias, reparos e obras públicas, irregularidades administrativas, aumento de ordenados, balancetes, dívidas, pagamento de impostos e donativos, arrematações, cultura de mandioca, tabaco, sal, pólvora, corte e exploração de madeira, prisões e prisioneiros, Jardim Botânico da Bahia, elevações de freguesias e povoados, insurreições, guerra de independência da Bahia, revolta da Sabinada, separação do Brasil e Portugal, ataque dos holandeses; assuntos militares como reparos, construção e administração de fortalezas, quartéis, movimentações de naus e navios dos portos e na costa, invasão dos franceses, guerra entre Portugal e Espanha; e assuntos religiosos como construções, reparos e fundações de Igrejas, conventos e seminários - principalmente a Sé da Bahia -, aumento das côngruas, casas, colégios e párocos da Companhia de Jesus. Mapas de rendas da Câmara da Bahia, das cargas, de tabaco, da entrada e saída de navios, de importação e exportação, entre outros. Memórias das fundações de vilas e cidades, e descrição de municípios.

### **Instrumentos de pesquisa:**

ABN, v.68 (Catálogo da Bahia).

Estágio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 1990

Documentos selecionados: 50

## BRASIL EM GERAL

---

Datas-limite: 1428-1932

### História arquivística:

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos das coleções Carvalho, Castro e Silva, Melo Moraes, José Bonifácio, Oliveira Barbosa, Schuller, Marques, Teresa Cristina Maria.

### Âmbito e conteúdo:

Originais e cópias de ofícios, pareceres, circulares, representações sobre assuntos diversos como: obras públicas, construção de fábricas, aumento de rendas reais, soldo de militares, recrutamento militar, concessão de pensões, comércio ilegal. Relatórios da Fazenda Real e comerciais. Discursos diversos. Relação de nomes de governadores, de bispos e arcebispos. Livros de ponto, de protocolo, de despachos de ministérios; fragmentos de livros de registro. Estudos sobre História do Brasil, Índios, Educação e criação de cursos; estudos sobre o litoral brasileiro. Resoluções régias sobre sesmarias, invasões de terras indígenas, donatários. Documentos sobre ordens religiosas existentes no Brasil; cópias de ordens reais sobre seqüestro de bens dos jesuítas. Documentos sobre a Guerra do Paraguai e Maçonaria. Mapas de recenseamento. Relatórios alfandegários. Documentos referentes à Academia Médico-Cirúrgica. Dados genealógicos e biográficos de várias famílias. Documentos sobre Monsenhor Vitorino José da Costa e Silva. Cópias de atas das sessões das Cortes portuguesas. Livros de provisões reais (século XVII); demonstração de receita e despesa do Erário Régio (1816-1818).

### Instrumentos de pesquisa:

Inventário eletrônico.

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 1049

Documentos selecionados: 68

## CARVALHO

---

### História administrativa/biográfica:

João Antônio Alves de Carvalho foi colecionador de manuscritos e bibliófilo, havendo participado, através de suas representantes, Dona Joana Antônia de Carvalho e Dona Antônia de Carvalho, da Exposição de História do Brasil (1881) com inúmeros documentos históricos que, mais tarde, vieram a integrar o acervo da Divisão de Manuscritos. Em 1872, Alfredo do Vale Cabral, ao inventariar coleções particulares que reuniam acervo produzido pela Viagem Filosófica realizada pelo naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira no século XVIII, indica João Antônio Alves de Carvalho (JAAC) como detentor de vários códices originários desta expedição como "Prospectos de cidades, vilas, povoações, fortalezas etc..." e "Desenhos de gentios, animais quadrúpedes etc...".

### História arquivística:

Existem na Biblioteca Nacional muitos documentos que possuem a "marca" JAAC ou contêm a indicação de proveniência da Coleção Carvalho. Devido à enorme diversidade dos documentos que a integravam, estes foram, desde sua entrada na Biblioteca Nacional, dispersados e incorporados a outras coleções temáticas, como a "Corveta Voador", entre outras.

Estagio de tratamento: Identificado

Total de documentos: 754

Documentos selecionados: 20

## **CASA DOS CONTOS**

---

Datas-limite: 1701-185[-]

### História administrativa/biográfica:

O estatuto que regulou o controle fiscal do reino de Portugal entre 1650 e 1761 era o Regimento dos Contos. Em 1761, o conde de Oeiras, depois marquês de Pombal, procedeu a uma reorganização fiscal e à criação, em Portugal, do Erário Régio, permanecendo, porém, no uso popular, a denominação Contos para designar o Fisco Real. Ao Erário Régio cabia a arrecadação e contabilidade das rendas geradas nas capitanias e nos domínios ultramarinos, tendo sido elevado à categoria de Secretaria de Estado em 1788. Por alvará de 17/12/1790, o Erário foi incorporado ao Conselho de Fazenda, centralizando-se as questões de fazenda. A criação do Erário Régio, em 1761, em Portugal, inaugura alterações profundas nos métodos de arrecadação e contabilidade das rendas régias. Na década seguinte os cargos de provedores de capitania - criados em 17/12/1548, com a função de fazer cumprir, no âmbito de sua capitania, as exigências e normas fazendárias metropolitanas - são extintos paulatinamente, sendo criadas em seus lugares juntas de fazenda que absorvem suas funções. As juntas de fazenda eram diretamente subordinadas ao erário português e presididas pelo vice-rei, na capitania sede, e pelos governadores, nas demais capitanias. As folhas civil, militar e eclesiástica passaram a ser formalizadas e pagas pelas juntas, encarregadas de administrar e arrecadar todas as rendas régias, conforme as ordens expedidas pelo erário. A partir do final do século XVII, a Junta vai absorvendo as funções da Provedoria da Fazenda. A Junta do Rio de Janeiro é extinta em 1808, quando é instalado no Brasil, pelo alvará de 28/6/1808, o Erário Régio, sendo também conhecido por Real Erário, Tesouro Geral e Público e Tesouro Público Nacional. A residência de um antigo arrematante dos contratos de entradas e dízimos, que foi adjudicada à Real Fazenda em 1803-1804 por dívidas e que passou a sediar a Junta da Real Fazenda, órgão sucessor da Provedoria e sucedido pela Tesouraria, foi consagrado popularmente o nome Casa dos Contos.

### Âmbito e conteúdo:

Correspondência, contratos, certidões, procurações, licenças, provisões referentes à: limites, próprios nacionais, elemento servil, governo provisional, sesmarias, cômguas, instrução pública, mineração, heranças. Relações de pagamentos de civis, militares, professores, eclesiásticos. Documentos referentes ao Real Erário, correios, dízimos.

### Instrumentos de pesquisa:

Inventário eletrônico  
ABN, v. 65 e 112

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 12220  
Documentos selecionados: 115

## **COLEÇÃO CASA REAL PORTUGUESA**

---

Datas-limite: 1645-1890

### História administrativa/biográfica:

A Mordomia-mor, implantada no Brasil com a transferência da Corte Portuguesa possuía, administrativamente, autonomia da estrutura ministerial vigente, sendo o cargo ocupado

cumulativamente pelo ministro do Reino, até 1823. Em 1821, todos os atos legais relacionados a graças e mercês de títulos de grandeza, ordens, condecorações e empregos honoríficos a cargo da Casa Real passaram a ser expedidos pela Secretaria de Negócios do Reino. Em 1847, os pedidos passam a ser responsabilidade da Secretaria de Estado dos Negócios do Império. Em 1859, todos os assuntos relativos à Casa imperial seriam emitidos por ato ministerial. Tal determinação vigorou até 1889.(FONTE: Guia de Fundos do Arquivo Nacional, versão on-line)

**História arquivística:**

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos da Mordomia e Mordomia-mor das Casas Real e Imperial, em Portugal e no Brasil, agrupados segundo critério temático. Inclui documentos da coleção Melo Morais, Oliveira Barbosa, Castro e Silva, Carvalho e Teresa Cristina Maria.

**Âmbito e conteúdo:**

Relação de encomendas feitas a D. João; procedimentos com dívidas e despesas da Casa Real; instruções sobre cerimônias e participações de falecimentos de membros da Casa Real; relação de médicos e cirurgiões efetivos da Casa Real; requerimentos de comerciantes e moradores; pedidos de nomeações para a Câmara Real e aumento de ordenados. Correspondência real sobre alianças matrimoniais entre herdeiros reais. Cópias de decretos de mercês concedidas nos anos de 1814 e 1819.

**Instrumentos de pesquisa:**

Biblioteca Nacional (Brasil). Inventário da Coleção Casa Real Portuguesa. Rio de Janeiro, Divisão de Manuscritos, 1996. 52 p.

**Estagio de tratamento:** Organizado

**Localização:** II-30,23-24

**Total de documentos:** 82

**Documentos selecionados:** 3

## **CASTELO MELHOR**

---

**Datas-limite:** 1650-1789

**História administrativa/biográfica:**

João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, segundo conde de Castelo Melhor (Portugal 1593- idem 1658), foi nomeado governador geral do Brasil em 1649. Em sua administração combateu os holandeses que invadiram Pernambuco. Luís de Vasconcellos e Sousa, terceiro conde de Castelo Melhor, foi vice-rei do Brasil.

**História arquivística:**

Este conjunto é formado pelas 41 rubricas constantes do Catálogo dos Preciosos Manuscritos da Biblioteca da Casa dos Marqueses de Castelo Melhor (1878), adquiridas pela Biblioteca Nacional.

**Âmbito e conteúdo:**

Correspondência do governador geral do Brasil, João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, e do vice-rei, Luís de Vasconcellos e Sousa, com a metrópole e com autoridades da colônia. Cartas geográficas; desenhos botânicos. Registros de provisões, cartas e alvarás régios. Projetos de autoria de Jacques Funk. Escritos e correspondência do padre Antônio Vieira com os condes de Castelo Melhor.

**Instrumentos de pesquisa:**

Inventário topográfico.

Estagio de tratamento: Parcialmente organizado

Total de documentos: 08

Documentos selecionados: 03

## **CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIA DO BRASIL – C.E.H.B.**

---

Datas-limite: 1501-1881

### **História administrativa/biográfica:**

Em dois de dezembro de 1881 inaugurou-se na Biblioteca Nacional a Exposição de História do Brasil, presidida pelo então diretor da casa, Benjamin Franklin Ramiz Galvão. Composta por variados documentos, pinturas e bustos, de diferentes instituições e de particulares, expostos nos corredores e salas do prédio do atual Automóvel Clube do Brasil, a Exposição tinha como principal objetivo levar ao conhecimento de todos as riquezas históricas relativas à nação brasileira.

Seu maior produto foi o Catálogo de Exposição de História do Brasil, referência bibliográfica importante até hoje. O Catálogo possui dois volumes e um suplemento, com 19.288 referências que, somadas às do suplemento, atingem o 20.337 entradas. Até hoje, o catálogo teve três edições, sendo um original, de 1881, e outras duas fac-similares: a de 1981 editada pela UNB, fac-similar da original e a de 2000, editada pelo Senado Federal, fac-similar da edição de 1981. (Amadeo, Maria Eliza, Kury, Lorelai B. "O Catálogo de Exposição de História do Brasil". no prelo).

### **Âmbito e conteúdo:**

Correspondências, atas, tratados, diários de viagens, plantas, mapas, periódicos, regulamentos e memórias referentes a trajes e costumes, genealogia, geografia, economia, administração, diplomacia, limites, religião, índios, missões, ordens religiosas, maçonaria, revoltas, história natural, entre outros, referentes ao Brasil desde o descobrimento até o século XIX.

### **Instrumentos de pesquisa:**

Inventário Eletrônico

ABN v.9 T. 1, 2 e 3

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos:

Documentos selecionados:

## **CEARÁ**

---

Datas-limite: 1718-1918

### **História administrativa/biográfica:**

Até 1603 os contatos do europeu com as praias do Ceará tiveram o caráter de escambo, empenhando-se os filibusteiros holandeses e normandos em comerciar com os nativos alguns produtos da região. Somente neste ano se fez a primeira tentativa de conquistar o território, com o açoriano Pero Coelho de Sousa, mas sem vitória. Assim como eles, os jesuítas Francisco Pinto e Luís Figueira e o lusitano Martim Soares Moreno também tentaram sem sucesso. Somente em 1649, de fato começou a ocupação, com o estabelecimento de um forte pelos flamengos. Em 1654, Álvaro de Azevedo Barreto recebeu a capitania dos holandeses e fundou a capital do Ceará, que pouco se desenvolveu nos primeiros anos. O povoamento iria se processar por meio de entradas distantes da capital: as portas se abriram para o movimento colonizador nas fozes dos rios. Os exploradores iam conquistando as áreas ocupadas pelos

índios e, sucessivamente, instalando currais, que mais tarde se transformariam em fazendas de criar. A civilização que se criava era essencialmente potamográfica e pastoril. Os cearenses, como os demais nordestinos brasileiros, souberam e puderam vencer as hostilidades do ambiente físico e prepará-lo com suporte de uma civilização muito singular e típica, sem intrusões exógenas apreciáveis, caracterizando-se assim por uma genuinidade brasileira.

**História arquivística:**

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos das seguintes coleções: Carvalho, Castro e Silva, Melo Moraes, e Augusto de Lima Júnior.

**Âmbito e conteúdo:**

Originais e cópias de ofícios, representações e avisos tratando de: remessa de mapas demonstrativos de despesas da Tesouraria do Ceará (1855-1872); Constituinte de 1829; partidos de oposição ao governo; autos de devassa; cobrança de propinas; fraudes eleitorais; verbas para os "socorros públicos"; obras no Seminário de Fortaleza; limites territoriais; transferência de aldeia indígena; prolongamento da Estrada de Ferro Baturité até vila de Assaré. Tabelas com dívidas à Fazenda Nacional dos arrematadores de dízimos. Mapas da Alfândega e Mesa de Rendas da província. Relatórios e orçamentos da Fazenda Nacional no Ceará. Cópias de atas de eleições para vereadores e juizes de paz. Documentos referentes à: eleições cearenses (1853-1868); descrições de municípios do Ceará; movimentos anarquistas nas províncias de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará; obras de construção de açudes; memória do Ceará. Correspondência de Manuel do Nascimento Castro e Silva. Apontamentos sobre a capitania do Ceará, de autoria de Tomás Antônio de Vila Nova Portugal. Originais e cópias de exemplares de alguns periódicos publicados no Ceará.

**Instrumentos de pesquisa:**

Inventário eletrônico.

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 159

Documentos selecionados: 04

## **CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

---

Datas-limite: 1749-1902

**História administrativa/biográfica:**

A cidade do Rio de Janeiro recebeu esse nome em 1502, na primeira viagem de descobrimento e exploração da costa do Brasil. A primeira feitoria seria estabelecida no ano seguinte, por Gonçalo Coelho, e os primeiros anos foram marcados por combates entre portugueses e franceses, que chegaram a fundar uma colônia, a França Antártica. A posse definitiva pelos portugueses só seria concretizada em 1565. Durante o período colonial, o Rio de Janeiro teve capitães-mores, governadores e capitães gerais. Junto com a Bahia, São Paulo e Pernambuco, foi um dos focos de expansão do território brasileiro. No governo de Gomes Freire de Andrade, a cidade foi reformada, passando a ser a mais importante do Brasil, tornando-se capital do vice-reinado em 1763. Em 1834, a cidade foi transformada em município neutro, apesar de fazer parte da representação popular da província do Rio de Janeiro, da qual se tornou o primeiro distrito em 1860. O Rio de Janeiro sempre exerceu hegemonia política no Império; foi aí que começou, oficialmente, a campanha republicana, embora a opinião pública fosse predominantemente monarquista. Nas primeiras décadas da República, a cidade passaria por grandes reformas, promovidas especialmente pelo sanitarista Osvaldo Cruz e pelo prefeito Pereira Passos; mas, já então, o seu predomínio havia sido superado pelos estados de Minas Gerais e São Paulo, que começaram a emergir como os principais atores no cenário político e econômico nacional. (Fonte: Delta Larousse, 1971)

História arquivística:

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos das seguintes coleções: Carvalho, Castro e Silva, José Bonifácio, Marques, Oliveira Barbosa, Tereza Cristina Maria.

Âmbito e conteúdo:

Representações diversas sobre os seguintes assuntos: arrendamentos, iluminação pública, comércio, questões policiais, empregos, pesca, corte de madeira etc. Documentos sobre a Fazenda de Santa Cruz tratando de obras, despesas, arrendamentos, demarcações, escravos etc. Ofícios, representações, atas, avisos etc. da Câmara Municipal da Corte. Cartas e ofícios remetendo listas de fogos e cidadãos votantes e elegíveis de diversas freguesias e cópias das atas das formações das mesas paroquiais; pedidos de mapas de casamentos, batizados e óbitos das freguesias. Leis e decisões do governo sobre aulas de ensino primário e secundário do Município da Corte; mapas de matrícula e frequência de alunos nas escolas públicas; documentos sobre instrução pública superior, criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, sobre o Museu Nacional, Conservatório de Música, Instituto dos Surdos e Mudos. Ofícios remetendo relações de cidadãos eleitos para Juizes de Paz nos Distritos do Município da Corte. Documentos referentes à: concessão e extração de loterias, Santa Casa de Misericórdia, Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, montepio dos Servidores do Estado. Estudos sobre o Rio de Janeiro. Recortes de jornais diversos.

Instrumentos de pesquisa:

Inventário eletrônico.

Catálogo do Rio de Janeiro (ABN, v.102, 104 e 106).

Estagio de tratamento: Parcialmente organizado

Total de documentos: 464

Documentos selecionados: 25

## **CÓDICES AVULSOS**

---

Datas-limite: 1494-1993

História arquivística:

Coleção formada na Biblioteca Nacional a partir da reunião de cerca de 2.800 códices de diferentes proveniências e procedências. Inclui volumes adquiridos isoladamente ou como parte de conjuntos orgânicos, sendo o caso daqueles integrantes de coleções, como Teresa Cristina Maria e Carvalho, ou de outros que formam conjuntos conhecidos como a flora paraense de Antônio Correa de Lacerda ou as notícias soteropolitanas de Vilhena. Ocorrem ainda códices pertencentes à Real Biblioteca, como um guia de penteados, e livros de registro de correspondência de governadores da Colônia, como d. Fernando José de Portugal, da Bahia, e o conde de Valadares, de Minas Gerais. Muitos estão presentes em diversos catálogos, sendo o mais conhecido o Catálogo de Exposição de História do Brasil.

Âmbito e conteúdo:

Tratados e artigos sobre a invasão francesa no Rio de Janeiro, invasão e conquista da Guiana portuguesa, as disputas envolvendo o Rio da Prata e a Colônia do Sacramento, demarcação de limites do Brasil; balanços, relatórios, e tabelas sobre comércio, rendas e movimentações financeiras; livros de registro de correspondências oficiais, regimentos, provisões, alvarás e ordens régias sobre fundações de vilas e freguesias, revoltas e sedições, construção de ferrovias e fortificações, civilização dos índios e assuntos administrativos em geral referentes a Portugal e ao Brasil; sermões, orações e correspondências sobre ordens religiosas, missões e Companhia de Jesus; estatutos de diversas instituições; diários de viagens e descrições geográficas de rios e costas; compêndios; biografias; diários náuticos; autos de devassa; dicionários, teses e estudos referentes a mineração, astronomia, física, química, engenharia,

medicina, botânica, línguas indígenas e observações meteorológicas; peças, poemas, sonetos e romances; fac-símiles e cópias de obras, como livros de horas e códices em grego e latim; Destacam-se os livros de registro da Balança Geral do Comércio; a planta do quilombo de São Gonçalo, incluída em volume de correspondência do conde de Valadares; os escritos de Alexandre de Gusmão e do padre Antônio Vieira;

Instrumentos de pesquisa:  
Inventário eletrônico

Estagio de tratamento: Organizado

Notas:

Segundo Ana Virgínia Pinheiro, o códice é um “Livro manuscrito, de certa antigüidade, composto por um conjunto de folhas de material flexível (papiro, pergaminho ou papel), unidas entre si pela margem interna e geralmente protegidas por capas”. (Anais da Biblioteca Nacional, v.115, 1995, p.148).

Os códices podem constituir livros organizados para um fim específico, como o registro de correspondência oficial, ou registro de protocolo, ou se organizarem como um conjunto de documentos isolados encadernados em um mesmo volume com um fim específico, como o de facilitar seu manuseio, por exemplo.

Total de documentos:  
Documentos selecionados:

## DE ANGELIS

---

Datas-limite: 1537-1844

História administrativa/biográfica:

Pedro de Angelis, político e bibliófilo naturalizado argentino em 1927 (Nápoles 1784 - Buenos Aires 1859). Participou do governo de Bernardino Rivadavia e da ditadura de Juan Manuel Rosas (1829-1852). Contribuiu significativamente com a Imprensa de Buenos Aires; desenvolveu métodos de educação, fundou instituições, tendo sido, também, estudioso de idiomas indígenas. Com a queda de Rosas, abandonou Buenos Aires, refugiando-se em Montevideú. Sua obra é marcada pela contradição de seu pensamento político, o qual, ao mesmo tempo, oscila entre a defesa de idéias liberais e a sua participação num regime ditatorial.(Fonte: condensado de manuscritos da Coleção Pedro de Angelis).

Âmbito e conteúdo:

Documentos relativos, em sua maioria, à História da América, tendo como principais assuntos: questões sobre fronteiras, penetração portuguesa em áreas hispano-americanas, relações entre bandeirantes e jesuítas. Muitos documentos são oriundos da Companhia de Jesus e da Província Jesuítica do Paraguai.

Instrumentos de pesquisa:  
Catálogo da coleção (7 volumes).  
Catálogo de documentos em microfilme

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 1216  
Documentos selecionados: 01

## DECIMAL

---

Datas-limite: 1513-1987

### História administrativa/biográfica:

O sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) foi concebido por Melvil Dewey em 1873 e publicado pela primeira vez em 1876. É o sistema de classificação mais usado no mundo e tem por base a idéia de organização do conhecimento em dez classes principais que representariam disciplinas ou campos de estudo. As classes do sistema são representadas por notações expressas em números arábicos, que reúnem o significado da classe e sua ramificações e relações com outras classes. A Coleção Decimal foi formada na Biblioteca Nacional com documentos avulsos e retirados de outras coleções com os quais se iniciou, no final da década de 1970, teste de organização de manuscritos pelo sistema de Classificação Decimal de Dewey. Inclui documentos das coleções: Andrade Leite, Pedro de Angelis, Biblioteca Fluminense, Brunelli, Carvalho, Ramos Paz, Francisco Carlos da Luz, Frei Camilo de Montserrat, Freire Alemão, Jordão, José Bonifácio, Lagos, Marques, Melo Moraes, Oliveira Barbosa, Salvador de Mendonça, Teresa Cristina Maria e Vale Cabral.

### Âmbito e conteúdo:

Cartas, ofícios, declarações, requerimentos, atestados, recibos, notas e discursos referentes a questões econômicas - cobrança de impostos, tarifas, alfândega -, educacionais - corpos docentes de diversas instituições, frequência de aulas, reuniões acadêmicas, exercícios de caligrafia, estudos gramaticais, matemáticos, botânicos, médicos e etimológicos, e sobre o Liceu Literário Português -, religiosos - sobre o Santo Ofício, maçonaria e jesuítas -, militares - táticas de academias na Europa, exército brasileiro, navios e diários náuticos -, indígenas, revoltas, eleições, limites territoriais, escravos, emigração, assuntos diplomáticos, arquitetura e minas e mineração. Estudos e notas históricas e geográficas de várias regiões do Brasil, Portugal, América Latina, e outras nações. Bibliografias e estudos bibliográficos. Catálogos de Coleções e documentos referentes a formação de Coleções. Tiras de jornais, fragmentos de trabalhos manuscritos, memórias, ensaios, notas sobre diversas obras, relações de livros de diversas bibliotecas e de doações, passaportes e correspondências pessoais.

### Instrumentos de pesquisa:

Catálogo Interno, gavetas 1, 2 e 3  
Inventário eletrônico

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 2197

Documentos selecionados: 122

## DOCUMENTOS BIOGRÁFICOS

---

Datas-limite: [1808]-[1868]

### História arquivística:

Coleção formada na Biblioteca Nacional, com documentos provenientes, em grande parte, da Secretaria dos Negócios do Império.

### Âmbito e conteúdo:

Requerimentos ao Ministério do Império, com pedidos de graças honoríficas e registro de privilégios industriais, entre outros.

### Instrumentos de pesquisa:

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 43596

Documentos selecionados: 119

## **ESPÍRITO SANTO**

---

Datas-limite: 1550-1886

### História administrativa/biográfica:

A capitania do Espírito Santo foi criada em 1534 por Dom João III, que a doou a Vasco Fernandes Coutinho. Em seu governo, chegaram os primeiros jesuítas para a catequese dos índios. Em 1718, o governador Cosme Rolim resolveu vender a capitania ao rei Dom João V, sendo o Espírito Santo reintegrado à Coroa; data daí o início do governo dos capitães-mores, subordinado à Bahia. Em 1822, estabeleceu-se uma junta provisória governativa do Espírito Santo, em atendimento às exigências das cortes de Lisboa. Em 1835, ocorre a tentativa de pacificação dos índios da região, com a criação do Aldeamento Imperial Alfonsino. Em 1849, duzentos escravos se revoltam em Queimado, distrito da capital; a revolta é sufocada e os rebeldes supliciados. Após a abolição da escravatura, os fazendeiros enfrentam escassez de mão-de-obra, o que levou a província à ruína econômica. Com o advento da República, cresce a exportação de café, permitindo a recuperação das finanças estatais, deixando o Estado do Espírito Santo de pesar no orçamento nacional. (Fonte: Delta Larousse, 1971)

### História arquivística:

Coleção formada na Biblioteca Nacional, com documentos provenientes, em grande parte, da Secretaria dos Negócios do Império.

### Âmbito e conteúdo:

Cópias de ofícios, cartas-patente, ordens régias, tratando de: nomeações; castigos; construções de fortalezas, quartéis e casas para soldados; estudos sanitaristas, ensino, estradas, rios navegáveis, indústria e agricultura da Província do Espírito Santo. Representações contra membros do Governo provincial, de juízes pedindo indulto foral, de lojistas sobre comércio ambulante. Relatórios sobre fortificações. Traslado de doação do sítio de Nossa Senhora da Penha. Resoluções elevando vila a freguesia. Quadros demonstrativos de receita e despesa (1835-38; 1855-1872), elaborados por Francisco Manoel do Nascimento e Torquato Caetano Simões. Ofícios remetendo cópias de atas de apuração de eleições de juízes de paz e vereadores (1852 e 1856). Ata da instalação da Companhia de Mucuri, elaborada por Teófilo Banedito Ottoni. Anotações de Melo Moraes sobre história do Espírito Santo. Descrições de vários municípios do Espírito Santo feitas a pedido de Ramiz Galvão, da Biblioteca Nacional.

### Instrumentos de pesquisa:

Inventário eletrônico.

ABN, v. 101 (Catálogo do Espírito Santo)

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 348

Documentos selecionados: 02

## **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

---

Datas-limite: 1643-1897

**História administrativa/biográfica:**

O litoral do território que corresponde ao atual Estado do Rio de Janeiro começou a ser explorado logo após o descobrimento do Brasil. As expedições que procuravam estabelecer os primeiros contatos com a terra revelada por Cabral, iniciaram, desde 1502, o reconhecimento do qual resultou a notícia da abundância de pau-brasil, de grande procura nos mercados europeus. A área não constituiu uma capitania autônoma, sendo uma parte da capitania de São Vicente, e outra da capitania de São Tomé. A timidez da presença portuguesa, apesar da concorrência comercial dos franceses, permitiu a esses últimos a fase pioneira visando a ocupação. Em 1555, é fundada a primeira colônia do Brasil, chamada de França Antártica. Em 1567, os franceses foram expulsos. Em 1572, O Rio de Janeiro foi escolhido para sede do governo do sul do Brasil. No século XVIII, o Rio de Janeiro se torna um centro político e econômico da colônia, sendo o açúcar a sua base econômica. A produção de cachaça, principalmente em Parati, também servia de fundamento econômico, já que era trocada por escravos na costa da África. Em 1710 e 1711, a cidade sofreu dois ataques dos franceses. Em 1763, foi determinada a transferência da sede do governo do Estado do Brasil da cidade de Salvador para a do Rio de Janeiro. Em 1808, a família real se transfere para o Rio de Janeiro, desenvolvendo consideravelmente a província fluminense. Em 1822, a cidade comandou o processo de independência, o que não lhe trouxe a categoria de unidade político-administrativa. Nessa época, a lavoura cafeeira expandia-se, conquistando áreas distantes, e sobrepujando o açúcar. Em 1834, o Rio de Janeiro passou a integrar o sistema político-administrativo em vigor para as demais unidades do império. Com a abolição da escravatura, em 1888, o esplendor cafeeiro se desfazia, e a hegemonia econômica brasileira passava para São Paulo.

**História arquivística:**

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

**Âmbito e conteúdo:**

Cartas régias, ofícios e representações referentes a escravos, índios, invasão dos franceses, defesa dos portos, construção do aqueduto da Carioca, de igrejas, casas, chafariz, fortalezas e conventos, venda e doações de terra, arrematações, nomeações, pagamento de impostos, eleições e atas eleitorais, autos da Câmara do Rio de Janeiro a autos de devassa, e criação do Correio. Descrições de municípios e de ruas, vilas e freguesias.

**Instrumentos de pesquisa:**

Catálogo do Rio de Janeiro (ABN, v. 102, 104 e 106)

Estagio de tratamento: Organizado

## **FLORA FLUMINENSE**

---

Datas-limite: 1790

**História administrativa/biográfica:**

Frei José Mariano da Conceição Veloso, naturalista e franciscano brasileiro, nasceu em Vila de São José do Rio das Mortes em Minas Gerais por volta de 1742 e faleceu no Rio de Janeiro em 1811. Dedicado à Botânica, recebeu apoio do Vice-Rei Luís de Vasconcelos e empreendeu excursões pelo interior do Brasil, classificando numerosas espécies vegetais. Como resultado dessas pesquisas, compôs o trabalho "Flora Fluminense" (1790), cuja impressão só foi concluída em 1827. Em Portugal, foi diretor da Tipografia Literária do Arco do Cego e membro da Real Academia de Ciências de Lisboa. Em 1789, empreendeu a publicação de um trabalho que veio a complementar em 1806: "O fazendeiro do Brasil, melhorado na economia rural dos

gêneros já cultivados e de outros que se podem introduzir e nas fábricas que lhe são próprias". Publicou também: "Alografia dos álcalis finos"; "Tratado histórico e físico das abelhas"; "Relação das moedas dos países estrangeiros com o valor de cada uma reduzida ao dinheiro português"; "Tratado sobre a cultura, uso e utilidade das batatas" e "Quinografia portuguesa".(Fonte: Delta Larousse, 1971)

**Âmbito e conteúdo:**

Texto e estampas produzidos durante expedição ao interior do Rio de Janeiro e parte de São Paulo, com definições científicas escritas pelo frei Anastácio de Santa Inês, e espécies botânicas desenhadas pelo frei Francisco Solano.

**Instrumentos de pesquisa:**

Inventário eletrônico.

Estagio de tratamento: Identificado

## **GOIÁS**

---

Datas-limite: 1750-1886

**História administrativa/biográfica:**

Foi quase um século após o descobrimento do Brasil que os colonizadores portugueses trilharam pela primeira vez as terras de Goiás. Várias expedições passaram pela região, sendo a mais famosa a de Bartolomeu Bueno da Silva, com seu filho de igual nome, em 1674. Anos depois este filho desbravaria a região e receberia, do rei D. João V, a carta de sesmaria de 2/07/1726, dando-lhe o direito das passagens de vários rios existentes no itinerário feito, bem como 6 léguas de terras. Em 1727 foi fundado o Arraial de Sant'Ana, mais tarde (em 1739) Vila Boa. Em 9/05/1748foi criada a capitania de Goiás, desmembrada de São Paulo. Por esse tempo já se esgotavam as jazidas de ouro, assim o governador D.Marcos de Noronha, instituiu novo sistema de arrecadação, restringiu as despesas e construiu as casas de fundição das velas e Goiás e São Félix. Os governos seguintes estimularam a agricultura, a catequese dos índios, a instrução pública e a navegação no rio Araguaia, aberta em 1782. Nos anos seguintes houve um incremento das atividades agropecuárias e a formação de várias empresas navegadoras operando entre Goiás e Pará. Atualmente, destaca-se na indústria fabril a atuação do Distrito Agroindustrial de Anápolis.(FONTE: Grande Enciclopédia DELTA LAROUSSE, 1971).

**História arquivística:**

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos das coleções Carvalho, Melo Morais e José Bonifácio.

**Âmbito e conteúdo:**

Ofícios referentes a: despesas da Tesouraria da Fazenda de Goiás; remessa de cópias de atas de apuração de votos para vereadores e juizes de paz; questões de fronteira entre Goiás e Maranhão. Requerimentos, representações, pareceres sobre: governo provisório de Goiás (1821); abertura de estradas. Alvarás e cartas régias sobre nomeações. Minutas de correspondência entre a presidência de Goiás e o Ministério dos Negócios do Império. Resoluções do Conselho Geral de Província de Goiás: elevando de categoria curatos, freguesias e arraiais; criando escolas; autorizando a emissão de certidões de batismo, casamento e óbitos; criando presídio. Mapas de colégios eleitorais da província de Goiás. Documentos referentes aos ataques de índios xavantes em Porto real. Descrições de vários municípios de Goiás em resposta a questionário enviado pela Biblioteca Nacional (1886). Recortes de jornais sobre divergências do presidente de província de Goiás (1881) com membros do Judiciário.

**Instrumentos de pesquisa:**

Inventário eletrônico.  
Biblioteca Nacional (Brasil). Inventário da Coleção Goiás. Divisão de Manuscritos, 1998. 22 p.

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 98  
Documentos selecionados: 03

## **JOSÉ BONIFÁCIO**

---

Datas-limite: 1791-1829

### História administrativa/biográfica:

José Bonifácio de Andrada (Machado) e Silva, cognominado o Patriarca da Independência, estadista, sábio e poeta, escritor brasileiro (Santos SP 1763-Niterói RJ 1838). Formado em ciências naturais e direito pela Universidade de Coimbra, foi membro da Academia de Ciências de Lisboa. A partir de 1800, em Portugal, recebeu as honras de desembargador e o título de doutor em filosofia, sendo nomeado professor de geognosia e metalurgia em Coimbra, cadeira criada especialmente para ele. Escreveu, nessa época, várias memórias, onde apresentou o resultado de seus estudos e pesquisas: "As minas em Portugal" (1811); "Instruções práticas e econômicas para os mestres e feitores das minas de ouro de desmonte e lavagem no Brasil", entre outros. Por ocasião da invasão francesa (1807) alistou-se no corpo acadêmico, servindo como major e tenente-coronel. Após a expulsão dos franceses, tornou-se chefe de polícia do Porto. Jubilado no magistério universitário (1819), retornou ao Brasil, com o intuito de coordenar seus manuscritos e classificar sua coleção de minérios, plantas e medalhas. No entanto, envolvido pelos acontecimentos políticos da época, torna-se vice-presidente da junta governativa de São Paulo (1821). José Bonifácio fez parte do grupo paulista que redigiu a petição contra as cortes de Lisboa, que desejavam a recolonização do Brasil. A partir daí, organizou o ministério de 16 de janeiro de 1822, dirigindo a pasta do Império e a de Estrangeiros. O "Manifesto" de 6 de agosto, através do qual o Brasil se dirigia como nação soberana às demais potências, foi redigido por José Bonifácio. Em 1823, é demitido do governo e, logo depois, deportado para a Europa. Voltando ao Brasil, reaproximou-se de Pedro I que, ao abdicar a coroa (1831), indicou José Bonifácio como tutor de seu filho (o futuro D. Pedro II) e de suas irmãs. Em 1833, após acusação de traição, é destituído da tutoria e confinado à Ilha de Paquetá. (Fonte: condensado de Delta Larousse, 1971)

### Âmbito e conteúdo:

Correspondência do titular e de terceiros, tratando de assuntos particulares, pedidos de proteção, obras no rio Mondego em Coimbra, mineralogia e extração de carvão, invasão francesa de Napoleão, votos de felicitação pelo cargo de ministro.

### Instrumentos de pesquisa:

Catálogo de Coleções, gaveta 12.

Estagio de tratamento: Organizado parcialmente

Total de documentos: 1206  
Documentos selecionados: 17

## **JOSÉ CARLOS RODRIGUES**

---

Datas-limite: 1829-1900

#### História administrativa/biográfica:

A coleção pertenceu ao colecionador e bibliófilo José Carlos Rodrigues. Por ocasião de sua venda pública, foi adquirida pelo dr. Júlio Benedito Ottoni, que a doou integralmente à Biblioteca Nacional, ficando conhecida como Coleção Ottoni. José Carlos Rodrigues, jornalista e bibliófilo brasileiro (Cantagalo RJ 1844-Paris 1923). Formou-se em Direito em São Paulo (1864), transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde fundou a "Revista Jurídica". Seguiu para os EUA (1868), como correspondente do "Diário Oficial" e do "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro. Em Nova Iorque, publicou dois jornais em português, o "Novo Mundo" (1870-79) e a "Revista Industrial" (1878-79). Em 1882, mudou-se para Londres, onde colaborou no "Time" e no "Financial News"; ali negociou o primeiro empréstimo provincial ao Brasil, em favor de São Paulo. Regressou ao Brasil (1890), comprou o "Jornal do Comércio", que dirigiu até 1915. Reuniu grande coleção de livros raros brasileiros, que doou à Biblioteca Nacional e que descreveu no catálogo "Biblioteca Brasileira", de 1907. Escreveu, ainda, "As religiões acatólicas do Brasil" (1900). (Fonte: Delta Larousse, 1971).

#### Âmbito e conteúdo:

Correspondência de José Carlos Rodrigues: cartas, cartões e telegramas sobre assuntos diversos como publicações para o "Jornal do Comércio" e "Novo Mundo", política, escritos seus, questões internacionais (Canal do Panamá, litígio entre Brasil e França, tratados entre Brasil e Inglaterra etc.), questões nacionais (Cia. Oeste de Minas, revolução no Sul [1868], preço do café, saneamento público, escravidão, mineração etc.), literaturas brasileira e portuguesa e assuntos de caráter particular. A coleção possui cartas de presidentes do Brasil na República Velha e vasta correspondência de terceiros extremamente diversificada, incluindo, entre outros assuntos, comentários sobre política, doenças, eventos artísticos, literatura, jornalismo, obras públicas, viagens científicas, riquezas do Brasil, ofícios da Inquisição, Guerra do Paraguai, Questão Christie, Inconfidência Mineira, ajuda americana para a independência do Brasil, Confederação do Equador. Há, ainda, enorme correspondência relativa ao IHGB, realizada entre seus membros e entidades semelhantes a este Instituto. A coleção também reúne documentos de D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II. Existem, ainda, notas de Campos Salles sobre a Questão do Acre e um catálogo de livros.

#### Instrumentos de pesquisa:

Catálogo de Coleções, gavetas 12-15.  
ABN, v. 90

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 1521  
Documentos selecionados: 73

## LADÁRIO

---

Datas-limite: 1783-1889

#### História administrativa/biográfica:

José da Costa Azevedo, barão de Ladário, nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 30/11/1823 e faleceu em 1904. Foi guarda-marinha (1839), chefe de esquadra (1822), chefe da Comissão Brasileira de Limites com o Peru e ministro da Marinha (1889).

#### Âmbito e conteúdo:

Correspondência do titular e de terceiros, relatórios, ofícios, assentamentos, livros de atas, apontamentos geográficos, ordens do dia, esboço de projeto para código penal da Marinha Militar, planos de construção de navios, documentos relativos à Guerra do Paraguai, recibos, recortes de jornais. Catálogo de obras manuscritas e impressas da Coleção Ladário.

#### Instrumentos de pesquisa:

Catálogo de Coleções, gaveta 16

ABN, v.109, p.42-44.

Estagio de tratamento: Organizado

Localização: I-34,1-3; 6,1,2; 6,1,3; 12,2; 17,4; 20,4

Total de documentos: 78

Documentos selecionados: 15

## **LINHARES**

---

Datas-limite: 1675-1829

História administrativa/biográfica:

Rodrigo Domingos de Souza Coutinho Teixeira de Andrade Barbosa (conde de Linhares), nasceu em Chaves (Portugal) em 4/8/1755 e faleceu em 26/1/1812. Diplomado em leis pela Universidade de Coimbra, foi ministro da Marinha e Ultramar (1795) e ministro e secretário de Estado dos Negócios da Guerra e Estrangeiros (1812). Colaborou para a fundação da Academia Militar, da Fábrica de Pólvora, da Fábrica de Ferro São João de Ipanema (1810), introdução da siderurgia no Brasil, renovação e ampliação do Arsenal de Guerra e de quartéis.

Âmbito e conteúdo:

Cartas, notas, manifestos, mapas, papéis relativos à administração, finanças e política de Portugal e Brasil (ofícios, impostos, relatórios, tratados). Discursos do titular. Relatórios e discursos de terceiros. Tabelas alfandegárias, minutas de ordem, papéis sobre navegação, pareceres. Gravuras e poesias. Notas sobre tratados de comércio entre Portugal e Inglaterra e sobre história da França. Relação de presentes de Mariana de Bourbon.

Instrumentos de pesquisa:

Catálogo de Coleções, gaveta 18

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 1014

Documentos selecionados: 03

## **MARTINS**

---

Datas-limite: 1680-1889

História administrativa/biográfica:

Francisco Antônio Martins foi diretor da Biblioteca Fluminense.

Âmbito e conteúdo:

Correspondência, relatórios de viagens e outros documentos sobre: extinção do tráfico de escravos, relações de comércio entre Brasil e África, vias de comunicação entre as costas ocidental e oriental da África, defesa de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, Colônia do Sacramento, História Natural, Obras Públicas do Rio de Janeiro, Inconfidência Mineira, Mineração, Missões etc.

Instrumentos de pesquisa:

Catálogo de Coleções, gaveta 18

Catálogo Interno, gavetas 12-13

Inventário eletrônico

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 638

Documentos selecionados: 10

## **MOREIRA DA FONSECA**

---

Datas-limite: 1473-1920

### História administrativa/biográfica:

Antônio Moreira da Fonseca, médico homeopata, nasceu em 1864 e faleceu em Petrópolis (RJ) em março de 1940. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1888, desenvolveu a seguir estudos de Homeopatia, exercendo esta atividade durante toda a sua vida. Tendo passado alguns anos na Europa, desenvolveu atividades de pintura da fauna e da flora brasileiras em museu de Lisboa, tendo trazido de lá significativa coleção de obras e documentos sobre o Brasil.

### Âmbito e conteúdo:

Discursos, memórias, ofícios, cartas, apologias e perua régias referentes a história e economia do Brasil, como seus limites, rendimentos, capitanias, contratos, cobrança de impostos, e correspondências do marquês de Pombal; e a história de Portugal, como seus domínios, reis, armas e exército, minas, brasões das famílias e disputas entre Portugal, Espanha e outras nações. Obras poéticas de vários autores, entre eles Gregório de Matos. Estudos sobre botânica, protozoários, física e química.

### Instrumentos de pesquisa:

Catálogo Interno, gavetas 14-16

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 288

Documentos selecionados: 14

## **PARÁ**

---

Datas-limite: 1626-1907

### História administrativa/biográfica:

Em 1616 estabeleceu-se a capitania do Grão-Pará, que passou a província do Pará em 1823 e a estado do Pará em 1889. A evolução histórica do Pará encontra-se balizada por três momentos: sua existência como parte de uma seção administrativa separada do Brasil durante a época colonial; as perturbações políticas decorrentes do movimento conhecido como Cabanagem, durante o Império; e o surto econômico ligado à exploração da borracha, na virada do século XIX. Entre os séculos XVII e XVIII os interesses metropolitanos determinaram que se desse atenção particular ao Pará, ponto de partida da expansão territorial portuguesa no sentido oeste, ao término da União Ibérica. Disputada por várias potências europeias, a região foi povoada em resposta ao estímulo defensivo suscitado nas possessões ibéricas ou portuguesa. Isolado do restante da Colônia, o Pará iria revelar grandes dificuldades de integração nas orientações políticas do governo imperial, refletindo-se tal desajuste no movimento de Cabanagem. Superado os efeitos dessa guerra, o Pará conheceu um período de prosperidade, entre meados do século XIX e as duas décadas iniciais do século XX,

proporcionada pela exploração da borracha. Ao esgotar-se essa riqueza, apenas a partir de 1950, o Pará torna-se fonte de preocupações federais, com os projetos nacionais de integração viária e os planejamentos regionais. (Fonte: condensado de Enciclopédia Mirador Internacional, vol. 16, 1993).

**História arquivística:**

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos da coleção Augusto de Lima Júnior, Teresa Cristina Maria, Carvalho e Marques.

**Âmbito e conteúdo:**

Cópias de balanços e orçamentos de receita e despesa. Mapas de: exportação de madeiras, construção de navios, da lavoura e comércio do Pará (1790-1799). Mapas de recenseamento. Relações de provedores gerais nomeados para o Pará. Representações: contra juizes de direito e chefes de polícia; pedindo instituição de loterias para auxílio ao Hospital dos Lázaros; de lavradores, proprietários e negociantes do Pará pedindo concessão de navegação no Rio Amazonas; sobre confirmação de sesmarias. Originais e cópias de cartas e avisos régios: autorizando navegação pelos rios da Região e criação de povoados; pedindo relação de pessoas que prestaram bons serviços; enviando clérigos; dispondo sobre cultura indígena, sobre o desenvolvimento de produtos agrícolas e posse de gado na Ilhas de Joannes. Atas de sessões do Conselho Geral do Pará e de instalação de sedes de municípios. Ofícios de encaminhamento das atas de eleições de freguesias do Pará e de nomeação para vários cargos. Pareceres: da comissão de saúde pública sobre epidemias; da Câmara dos Deputados sobre abuso de poder. Provisões concedendo cargo. Descrições de viagens pelo Pará. Cópia de carta apoiando a expedição de Bento Maciel Parente pelo rio Amazonas. Documentos referentes a missão exploradora do Tocantins. Correspondência sobre navegação no rio Madeira. Cartas do conde de Vila Flor a Tomás Antônio de Villa Nova Portugal sobre posse de minas na região. Estudo para organização de campanha de luz elétrica.

**Instrumentos de pesquisa:**

Inventário eletrônico

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 140

Documentos selecionados: 07

## **PARAÍBA**

---

Datas-limite: 1583-1888

**História administrativa/biográfica:**

A colonização da Paraíba ficou em ponto morto durante os primeiros setenta anos do descobrimento. Fazendo parte da capitania de Itamaracá, permanecia esquecida, por falta de meios para expansão ou pela agressividade dos aborígenes. Foi então que Diogo Dias, agricultor de Pernambuco, obteve uma sesmaria, equipou-a com atividades agrícolas e guarneceu-a com uma numerosa milícia. Em 1585, João Tavares, depois de firmar aliança com o índio Pirajibe, fixa-se na embocadura do rio Paraíba, fundando nos arredores, uma cidade que recebeu o nome de Filipéia. No mesmo ano, em 4/11, Martim Leitão funda a cidade Paraíba, atual João Pessoa. Em 1618, Paraíba já era reputada como a terceira capitania do Norte em adiantamento, depois da Bahia e Pernambuco. Em 1625 inicia-se uma disputa entre portugueses e holandeses pelo domínio da capitania. Em 1645 os habitantes rebelam-se contra a dominação holandesa conseguindo, com apoio de Pernambuco, derrotar os holandeses no campo de Inhobim, mas somente em 1654 são retomados os fortes de Cabedelo, Restinga e Santo Antônio e a Paraíba liberta-se do domínio holandês. Em 1684 a Paraíba é elevada à condição de capitania independente.

História arquivística:

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos da coleção Augusto de Lima Júnior.

Âmbito e conteúdo:

Ofícios e representações sobre: criação de vilas; cobrança de impostos; efeitos da doença cólera; contrabando de pólvora; remessa de atas eleitorais; mapas populacionais. Resoluções do Conselho Geral da Paraíba sobre: criação de cargos, banco e escolas; aumento de ordenados. Ordens régias estabelecendo regras para a conservação das matas e extração de madeiras. Notas sobre história da Paraíba.

Instrumentos de pesquisa:

Inventário eletrônico

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 76

Documentos selecionados: 01

## **SANTA CATARINA**

---

Datas-limite: 1796-1887

História administrativa/biográfica:

A revelação do litoral catarinense foi feita pelas primeiras expedições exploradoras do Brasil. Vários navegantes portugueses e espanhóis visitaram a costa, e também diversas missões jesuíticas lá estiveram. Disputada entre espanhóis e portugueses, as primeiras fundações estáveis são de origem vicentina. O brigadeiro José da Silva Pais, durante seu governo, de 1739 a 1748, criou a capitania de Santa Catarina e promoveu o povoamento da região, obtendo a vinda de casais açorianos. Em 1777, os espanhóis, em guerra com Portugal, invadiram e tomaram a ilha de Santa Catarina. Um ano depois foi restituída, em consequência do tratado de Santo Ildefonso. Em 1823, Santa Catarina recebeu os foros de cidade. Em 1835, eclodiu a revolução farroupilha, que em 1839 tomou a cidade e proclamou a república catarinense, independente do Império. Neste mesmo ano, as forças legais retomam a cidade e colocam fim à república. A guerra com o Paraguai teve grande repercussão na província, que a ela acudiu com numerosos voluntários da pátria. Ao sul da província, a descoberta de carvão mineral deu grande impulso à região, e para ela foi dirigido forte contingente de colonização italiana e, posteriormente, alemã. (Fontes: Enciclopédia Delta Larrouse, 1973; Enciclopédia Barsa, 1993)

História arquivística:

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos da coleção Martins e outras procedências.

Âmbito e conteúdo:

Representações e ofícios sobre exploração de minas e minérios, eleições e atas eleitorais, criação de colônias, invasão espanhola, expropriação de terras, destituições de cargos, queixa de governadores, e pedido de crédito para o combate do cólera-morbo. Relatórios sobre aspectos físicos, populacionais, administrativos e econômicos da província de Santa Catarina, e descrição de vários municípios. Mapas de população, de produção das rendas reais, de irmandades e confrarias, entre outros.

Instrumentos de pesquisa:

Inventário eletrônico

ABN, v. 98

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 369

Documentos selecionados: 14

## SÃO PAULO

---

Datas-limite: 1583-1912

### História administrativa/biográfica:

A cidade de São Paulo foi fundada em 25 de janeiro de 1554 por iniciativa do padre jesuíta Manuel da Nóbrega. Do alto da colina, sítio defensivo por excelência, o povoado foi transformado em vila em 1558. Sua situação privilegiada de "boca do sertão" transformou-a no século XVII no principal centro do bandeirantismo, estendendo sua influência por um vasto território. Sede da capitania de São Vicente em 1681, foi elevada à categoria de cidade e escolhida para capital da capitania de São Paulo e Minas do Ouro. Todas as vias para Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso se concentravam na cidade de São Paulo, de onde partia a estrada para o litoral, em demanda de São Vicente. Com a decadência das minas e o ressurgimento agrícola em toda a colônia, no início do século XIX, um pequeno surto agrícola de cana-de-açúcar de manifestou no Vale do Paraíba do Sul e nos arredores de Campinas, Itu e Porto Feliz, proporcionando algum progresso para a sua sede. As lutas pela independência atingiram a cidade, e foi o local onde D. Pedro fez a declaração de ruptura dos laços políticos entre Brasil e Portugal. Apesar das modificações sofridas, até as últimas décadas do século XIX, São Paulo não ultrapassou a condição de pequeno núcleo. O verdadeiro progresso só viria com o desenvolvimento da cultura cafeeira no interior da província. Embora o café nunca tenha sido plantado em torno da cidade de São Paulo, foi a capital paulista o centro que mais se beneficiou com a nova cultura, ajudando também para isso o desenvolvimento ferroviário, que teve lugar em São Paulo em consequência da expansão cafeeira. Com o transporte ferroviário, a cidade desceu para a várzea, acompanhando as linhas aí instaladas, e se beneficiando com importantes conquistas urbanas, como a iluminação a gás em 1872, e as primeiras linhas telefônicas em 1884. Após a fundação da Faculdade de Direito em 1827, São Paulo tornou-se um dos principais centros culturais do país. (Fontes: Grande enciclopédia Delta Larrouse, 1973; Enciclopédia Barsa, 1993)

### História arquivística:

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico.

### Âmbito e conteúdo:

Ordens, representações, ofícios, requerimentos e cartas referentes a assuntos administrativos - construção de estradas, reparos em prédios públicos, nomeações e afastamento de cargos, eleições e atas eleitorais, devassas, atas das sessões extraordinárias do governo, arrematações, pagamento de ordenados, dívidas e pagamentos de/e para a Casa Doadá - políticos - declarações de apoio à independência, construção de um monumento ao imperador, visita do rei à capitania, desordens e movimentos políticos - e militares - expulsão dos espanhóis, defesa dos portos, aumento dos soldos. Mapas da situação militar de São Paulo, dos bispados, da população, de exportações, entre outros. Relatórios sobre a capitania, e descrições de municípios.

### Instrumentos de pesquisa:

ABN, v.74

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 533

Documentos selecionados: 10

## **VIAGENS DO BRASIL**

---

Datas-limite: 1840-1881

História arquivística:

Coleção formada na Biblioteca Nacional, constituída de documentos de outras coleções, agrupados segundo critério temático-geográfico. Inclui documentos da coleção Rodolfo Schuller.

Âmbito e conteúdo:

Documentos de descrição de viagens: através dos rios dos Bois e Grande, entre Goiás e São Paulo; do Rio de Janeiro e Minas Gerais a São Paulo; à "Grande Caverna", em Formiga (MG); científicas, de Ludwig Riedel (1825) e C. Wiener (1880); marítimas, na Fragata Essex (1812 a 1814), realizadas por jesuítas. Alvará de concessão ao Bordador da Casa Imperial para afixar em sua oficina as Armas da Casa Imperial. Recorte de jornal sobre a Conjuração Mineira.

Instrumentos de pesquisa:

Inventário eletrônico

Estagio de tratamento: Organizado

Localização: II-31,22

## **WALLENSTEIN**

---

Datas-limite: 1717-1875

História administrativa/biográfica:

Henri Jules Wallenstein nasceu em Hogar (Silésia Prussiana) em 1790 e faleceu em 21/3/1843. Era diplomata, cônsul geral da Rússia no Brasil (1831) e sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Âmbito e conteúdo:

Correspondência em geral, relatórios, comentários, projetos de convenções, tratados e leis, além de notícias e dados estatísticos sobre tráfico de escravos e trabalho escravo.

Instrumentos de pesquisa:

Catálogo de Coleções, gavetas 28-34.

Cunha, Waldir da. O diplomata Wallenstein. Revista do IHGB, 328, Rio de Janeiro, julho-setembro/1980.

Estagio de tratamento: Organizado

Total de documentos: 1691

Documentos selecionados: 17